



VISÃO BASEADA EM RECURSOS: UMA ANÁLISE DE COOPERATIVAS ENVOLVENDO OS AGRICULTORES FAMILIARES



 Amanda dos Santos Negreti-Campos¹  Antônio Cesar Dall Evedove²  Ana Elisa Bressan Smith Lourenzani³

Resumo

Objetivo: Analisar como a ação coletiva, envolvendo os agricultores familiares em cooperativas, contribui para o uso dos recursos internos dos empreendimentos rurais, sob a perspectiva teórica da Visão Baseada em Recursos (VBR).

Metodologia: Uma análise sistemática de artigos com casos estudados de agricultores familiares inseridos em cooperativas brasileiras, entre 2010 e 2020 foi realizada, com o uso de estatística descritiva.

Originalidade/Relevância: A análise da contribuição das cooperativas para o uso e a troca de recursos entre os agricultores, a fim de se inserem e permanecerem competitivos no mercado.

Principais resultados: A ação coletiva, por meio das cooperativas, contribuiu em alguns casos com o uso e troca de recursos, permitindo a inserção e permanência competitiva dos agricultores familiares. Os recursos reputacionais, baseados na produção ambientalmente sustentável e tradições, permitem vantagem competitiva. Os organizacionais, relacionados às capacidades dos agricultores criarem uma inter-relação entre unidades produtivas e mercados, possibilitam condições estratégicas de explorarem os seus recursos internos e se tornarem competitivos.

Contribuições teórico-metodológicas: As discussões dos temas agricultura familiar, cooperativa e recursos internos, sob a perspectiva da VBR, de forma conjunta, contribuem cientificamente demonstrando interdisciplinaridade da pesquisa, diante da ausência de estudos que reúnem tais temas.

Contribuições gerenciais: Os gestores de cooperativas e de políticas públicas poderão reconhecer os recursos que contribuem para a competitividade dos agricultores familiares e quais dificuldades encontradas por eles, como investimentos em infraestruturas físicas, financeiras e tecnológicas.

Palavras-chave: Agricultores. Cooperativismo. Estratégia.

Resource-Based View: an analysis of cooperatives involving family farmers

Abstract

Purpose: To analyze how the group action, involving the family farmers in cooperatives, contributes to using intern resources of rural companies, sob Resource-Based View (RBV) theory.

Methodology: Was held a systematic analysis of articles with case studies of family farmers in Brazilian cooperatives between 2010 and 2020 using descriptive statistics.

Originality: The analysis of cooperatives' contribution to using and exchanging resources among farmers insert them and remain competitive in the market.

Main results: The collective way, through cooperatives, contributed in some cases with the use and exchange of resources, allowing the family farmers to insert and remain in the competitive market. The results demonstrated reputation resources based on traditions and environmental sustainability production allow competitive advantage. Organizational resources, especially about the farmers' capabilities, created an inter-relationship among productive units and markets, enabling strategies to explore the intern resources and become competitive.

Methodological- theoretical contributions: The discussions concern family agriculture, cooperatives, and intern resources sob RBV perspective to contribute scientifically to demonstrating interdisciplinary of the present research, in front of the lack of studies that gather those themes.

Management contributions: The managers of cooperatives and public police managers will recognize the resources that contribute to the competitiveness of family farmers and their difficulties, such as investment in physical and technological infrastructures, as well as financial support.

Key words: Farmers. Cooperativism. Strategy.

Visión basada en los recursos: un análisis de las cooperativas de agricultores familiares

Resumen

Objetivo del estudio: Analizar cómo la acción colectiva, que involucra a los agricultores familiares en cooperativas, contribuye al uso e intercambio de los recursos internos de las empresas rurales, desde la perspectiva teórica de la Visión Basada en los Recursos (VBR).

Metodología/abordaje: Análisis sistemático de artículos con estudios de casos de agricultores familiares insertos en cooperativas brasileñas, entre 2010 y 2020, con estadística descriptiva.

Originalidad/Relevancia: La contribución de las cooperativas al uso e intercambio de recursos entre los agricultores para insertarse y seguir siendo competitivos en el mercado.

Resultados principales: La acción colectiva, con las cooperativas, contribuyó en algunos casos al uso e intercambio de recursos, permitiendo la inserción y permanencia competitiva de los agricultores. Los recursos de reputación, basados en las tradiciones y producción ambientalmente sostenibles, permiten una ventaja competitiva. Los recursos organizativos, como la capacidad de los agricultores crean una interrelación entre las unidades de producción y los mercados y condiciones estratégicas para explotar sus recursos internos y ser competitivos.

Contribuciones teóricas / metodológicas: Las discusiones de los temas agricultura familiar, cooperativa y recursos internos, desde la perspectiva de la RBV contribuyen a demostrar científicamente la interdisciplinariedad de la investigación.

Contribuciones de la gestión: Los gestores de las cooperativas y de las políticas públicas podrán reconocer los recursos que contribuyen a la competitividad de los agricultores familiares y qué dificultades encuentran, como las inversiones en infraestructura física, financiera y tecnológica.

Palabras - clave: Agricultores. El cooperativismo. Estrategia.

Cite as / Como citar

American Psychological Association (APA)

Negreti-Campos, A. S., Dall Evedove, A. C. L. & Smith, A. E. B. (2022). Visão Baseada em Recursos: uma análise de cooperativas envolvendo os agricultores familiares. *Iberoamerican Journal of Strategic Management (IJSJM)*, 21(1), 1-40, e19696. <https://doi.org/10.5585/riae.v21i1.19696>

(ABNT – NBR 6023/2018)

NEGRETI-CAMPOS, Amanda dos Santos; DALL EVEDOVE, Antônio Cesar Lourenzani; SMITH, Ana Elisa Bressan. Visão Baseada em Recursos: uma análise de cooperativas envolvendo os agricultores familiares. *Iberoamerican Journal of Strategic Management (IJSJM)*, v. 21, n. 1, p. 1-40, e19696, 2022. <https://doi.org/10.5585/riae.v21i1.19696>

¹ Mestre em Agronegócio e Desenvolvimento - Faculdade de Ciências e Engenharia (FCE), Câmpus de Tupã – UNESP - Tupã (SP) – Brasil -

amanda.negreti@unesp.br

² Especialista em Administração hospitalar e Serviço de Saúde - Faculdade de Ciências e Engenharia (FCE), Câmpus de Tupã – UNESP - Tupã (SP) – Brasil -

antonio.evedove@unesp.br

³ Pós doutora em Engenharia de Produção - Faculdade de Ciências e Engenharia (FCE), Câmpus de Tupã – UNESP - Tupã (SP) – Brasil -

ana.lourenzani@unesp.br

1 Introdução

Nas últimas décadas, a agricultura familiar passou a ser considerada como meio fundamental de organização das produções agropecuárias e de desenvolvimento rural em razão da importante contribuição para a segurança alimentar e nutricional, preservação dos alimentos tradicionais, biodiversidade, geração de renda no campo e das economias locais (Elias, Belik, Cunha, & Guilhoto, 2019). Historicamente, no Brasil, a agricultura familiar apresenta uma relevância na produção de produtos agrícolas básicos da população brasileira, como feijão e arroz (Castro, 2015). De acordo com o último Censo, em 2017, havia cerca de 3,9 milhões de estabelecimentos familiares agropecuários, equivalente a 77 % do total de unidades agropecuárias, ocupando cerca de 70 % da mão de obra na área rural. A agricultura familiar está presente em 23 % das terras e corresponde a 23 % da produção nacional. Mesmo com pouco acesso à terra, os agricultores familiares auxiliam com a segurança alimentar, devido à alta produção de milho, mandioca, arroz, feijão, cebola e batata, sendo alimentos considerados como parte da dieta do consumo brasileiro (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2017).

Embora a agricultura familiar apresente um considerável potencial econômico e social sustentável, há dificuldades próprias de suas características, como um baixo nível de escolaridade no país e carência de assistência técnica (Batalha, Buainain, & Souza Filho, 2005). De acordo com os últimos dados do censo do IBGE (2017), aproximadamente 26 % dos agricultores não sabem ler e escrever e 51 % realizaram os seus estudos até o que é considerado ensino fundamental atualmente. Assim como, do total de estabelecimentos familiares brasileiros, 82 % não receberam orientação técnica (IBGE, 2017).

Esses dados demonstram algumas das dificuldades enfrentadas pelos agricultores brasileiros comprometendo muitas vezes a sua atuação no mercado e a sua competitividade.

É nesse sentido que, a carência de recursos que envolvem o conhecimento e capacitação somados às dificuldades de outros recursos, como físicos (terra, infraestrutura, acesso à matéria-prima), financeiros e tecnológicos, dificultam a inserção e permanência dos agricultores familiares em ambientes competitivos (Batalha et al., 2005; Guanziroli, 2019).

Para Batalha et al. (2005) uma das opções para que a competitividade da agricultura familiar seja construída em bases sustentáveis é a adoção de práticas que estimulem a organização e cooperação entre os agentes com os mesmos interesses, como exemplo o envolvimento coletivo por meio de associações e/ou cooperativas.

As cooperativas demonstram relevância por serem consideradas como um dos meios para manter a independência dos agricultores e, ao mesmo tempo, fornecem os meios para que as explorações agrícolas permaneçam ou tornam-se competitivas, devido à coordenação e a interação dos recursos entre os agentes econômicos (Batalha et al., 2005; Altman, 2015). Mesmo diante de diversas formas de cooperação, como auxílio nas vendas, distribuição e crédito, as cooperativas podem gerar economias nos empreendimentos individuais sem que os agricultores percam o controle de gestão de suas

propriedades. Esse fator permite que as organizações familiares permaneçam competitivas e sustentáveis de forma individual (Altman, 2015).

O fato dos agricultores familiares, inseridos em cooperativas, se tornarem e/ou permanecerem competitivos está relacionado com alguns Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como o de trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8) em razão de promover crescimento econômico sustentado e inclusivo, por incluir agricultores familiares e gerar empregos plenos, produtivos e decentes no meio rural. Assim como, a promoção da agricultura sustentável (ODS 2), visando à ascensão da produtividade agrícola e renda de agricultores familiares, por meio de acesso seguro e igual aos recursos produtivos (como a terra) e recursos intangíveis (como o conhecimento e aspectos financeiros, entre outros) (Nações Unidas Brasil, 2022).

Nesse sentido, a teoria da Visão Baseada em Recursos (VBR) explica a entrada e a permanência de empreendimentos em ambientes competitivos, dada à importância do uso e acesso de seus recursos internos. Nesta teoria, Penrose (1959) cita que a empresa é considerada como uma coleção de recursos produtivos e seus recursos internos são um dos principais fatores competitivos de uma organização. Assim, para o presente trabalho, a teoria da VBR foi selecionada como uma das maneiras de um empreendimento rural apresentar um posicionamento estratégico e competitivo, a partir do uso dos recursos dos empreendimentos familiares rurais, em que está relacionado à habilidade da gestão, melhor exploração e troca dos recursos entre os agricultores familiares envolvidos em cooperativas (Wernefelt, 1984; Grant, 1991; Barney, Wright & Ketchen, 2001).

Há estudos que abordam cooperativas e agricultores familiares compreendendo diversos temas, como a avaliação de impacto das cooperativas na eficiência técnica de agricultores familiares (Neupane, Paudel, Adhikari & He, 2022), os fatores que influenciam o sucesso de cooperativas agrícolas (Ahado, Chkhvirikia & Hejkrlik, 2022), a educação e sustentabilidade ambiental apresentada aos agricultores, por meio dessa ação coletiva (Silva & Torres, 2020) os custos logísticos (Leitão, Da Silva, Da Silva & Brisola, 2020), entre outros. Também há estudos que apresentam a relação entre cooperativa, agricultores familiares e recursos, como o uso de recursos para a produção de alimentos (Abate, Dessie, Adane, Tesfa & Getu, 2022), o acesso dos agricultores aos recursos para a melhoria de seus meios de subsistência (Othman, Oughton e Garrod, 2020), a conservação de recursos na agricultura (Nyantakyi-Frimpong, Matouš & Isaac, 2019), entre outros. Entretanto, não foi possível identificar estudos que abordam de forma conjunta a agricultura familiar, cooperativas e o uso da teoria da VBR, ao compreender como a ação coletiva dos agricultores familiares, envolvidos em cooperativas, contribui para o uso dos recursos internos dos empreendimentos rurais, sob a perspectiva da VBR.

Sendo assim, diante das dificuldades econômicas e sociais que alguns agricultores familiares apresentam, como escassez de recursos, acesso e permanência em mercados competitivos e a importância da atuação das cooperativas, em coordenarem os recursos e auxiliarem os empreendimentos a serem competitivos, houve o seguinte questionamento: como a ação coletiva, envolvendo os

agricultores familiares em cooperativas, contribui para o dos recursos internos dos empreendimentos rurais, sob a perspectiva teórica da Visão Baseada em Recursos (VBR)?

A relevância da presente pesquisa é a análise da contribuição das cooperativas no que diz respeito ao uso e troca de recursos como uma forma dos agricultores familiares se inserirem e permanecerem no mercado de forma competitiva. Destaca-se ainda a possibilidade de contribuir cientificamente sobre as discussões dos temas de agricultura familiar, cooperativa e recursos internos, sob a visão da VBR, de forma conjunta, demonstrando a interdisciplinaridade da pesquisa, uma vez que foi possível identificar a ausência de estudos que abordam essas três temáticas de forma conjunta.

Portanto, o objetivo geral desse trabalho foi analisar como a ação coletiva, envolvendo os agricultores familiares em cooperativas, contribui para o uso dos recursos internos dos empreendimentos rurais, sob a perspectiva teórica da VBR. A fim de atender ao objetivo geral, os objetivos específicos foram: i) identificar como os agricultores familiares utilizam os seus recursos internos após a inserção em cooperativas, e ii) verificar as trocas de recursos entre os agricultores familiares envolvidos em cooperativas. Para tal, o trabalho encontra-se organizado em seis seções, sendo a introdução esta já apresentada com o tema, problema de pesquisa e objetivos; a segunda traz contribuições teóricas da agricultura familiar, cooperativa e a VBR; a terceira seção apresenta a metodologia utilizada; na quarta são apresentados os resultados, na quinta as discussões e na sexta e última seção são expostas as considerações finais.

2 Referencial Teórico

No Brasil, o agricultor/empreendedor familiar rural foi definido pela Lei n. 11.326 (2006), seguindo simultaneamente quatro critérios: (i) não ultrapassar uma área maior do que quatro módulos fiscais, sendo definida de acordo com o município definido pela lei 6746/1979; (ii) uso predominante de mão – de – obra da própria família nas atividades econômicas; (iii) renda derivada predominantemente das atividades econômicas provenientes do próprio empreendimento; (iv) estabelecimento rural gerido pela família.

Para Medina, Almeida, Novaes, Godar e Pokorny (2015), a agricultura familiar abrange diversas formas de organização e reprodução socioeconômicas, não sendo consolidada apenas como um segmento econômico, mas também como um modo de vida relacionado à realidade local. Muitos empreendimentos familiares buscam melhores condições de vida e necessitam explorar alternativas para que alcancem um desenvolvimento. Especialmente diante de uma significativa desigualdade e heterogeneidade produtiva entre os agricultores familiares, apresentando as diferenças internas nas propriedades e no segmento, de modo a indicar meios para avanços em direção aos patamares de rendas mais elevadas (Aquino, Gazolla, & Schneider, 2017).

Nesse sentido, Tomazzoni e Schneider (2020) consideram que a ação coletiva é um dos meios que apresenta capacidade de desenvolver alternativas de gestão diante de situações complexas e triviais para o alcance de desenvolvimento na agricultura familiar. Inclusive, o envolvimento de pequenos

produtores, muitas vezes marginalizados e frágeis diante de opções de desenvolvimento apresentados pelo país (Tomazzoni & Schneider, 2020).

Para Albuquerque (2003), o cerne da proposta de cooperação, como ação coletiva, está relacionado à autogestão dos agentes envolvidos, abrangendo a democratização das práticas sociais, poder compartilhado e autonomia da coletividade. Como um dos exemplos da proposta de cooperação no meio rural, Tomazzoni e Schneider (2020) relatam que a articulação dos agricultores em cooperativas auxilia a organização da produção em conjunto com seus vizinhos, de forma até mesmo a alcançar um modo de produção de grande escala, apresentando muitas vezes uma escala maior do que as propriedades privadas. É por meio da cooperação que descentraliza a produção de escala, gerando crescimento da produção, aumento da riqueza social e distribuição da renda nacional. Para Altman (2015), as cooperativas agrícolas apresentam a sua relevância nas zonas rurais, pois, auxiliam na geração de emprego, segurança alimentar, distribuição do rendimento de forma justa e potencial redução de pobreza. Assim como, fornecem meios para que os pequenos empreendimentos agrícolas sejam competitivos, por meio de uma produção de alto nível de qualidade, alta produtividade, de forma eficiente.

Nesse sentido, em consonância com as estratégias de mercado e a atuação competitiva de agricultores, Dhakal, O'Brien e Mueses (2021) declaram que uma cooperativa agrícola é uma forma de ação coletiva, em que um grupo de pessoas toma medidas para melhorar sua produtividade e opções estratégicas de mercado, por meio do aumento de acesso a novos mercados, com um custo menor, tornando os agricultores competitivos. Para os agricultores e/ou cooperativas agrícolas criarem vantagens competitivas em novos mercados há as influências do uso de recursos tangíveis e intangíveis no desempenho onde atuam. Por exemplo, Galati, Tulone, Tinervia e Crescimanno (2019) afirmam que o uso dos recursos físicos (envolvendo infraestrutura física, como maquinários) e financeiros foram um dos fatores que auxiliaram na vantagem competitiva de agricultores envolvidos em cooperativas vinícolas localizadas na Sicília, Itália. Entretanto, para que os agricultores familiares, envolvidos em cooperativas, apresentem êxito é necessário dispor de um conjunto de capacidades e acesso a recursos complementares, em que muitas vezes um indivíduo depende do outro, de forma a compartilhar esses recursos entre si, formando um equilíbrio, em que um agente está disposto a contribuir para o esforço conjunto (Gueller & Schneider, 2021).

Nesse sentido, Batalha et al. (2005) esclarecem sobre a importância de uma cooperação ser construída de forma competitiva, em que os agentes de todos os elos da cadeia apresentem capacidade para utilizarem os recursos de forma eficiente nas explorações agrícolas para o desenvolvimento dos agricultores.

Assim, sob a perspectiva teórica da VBR, Barney (1991) e Grant (1991) declaram que os gestores dos empreendimentos ao apresentarem a capacidade de administrar (habilidade de gestão e melhor exploração) dos seus recursos internos, apresentam um posicionamento estratégico e competitivo. Pois, podem acrescentar valor e estar em melhor posição para controlar os riscos e explorar

as oportunidades (Barney, Wright, & Ketchen, 2001). Para Wernefelt (1984), os recursos significam qualquer ativo que possa ser considerado como forças ou fraquezas de um empreendimento. Barney (1991) avança e detalha melhor, definindo recursos como todos os ativos, processos organizacionais, capacidades, informações, conhecimento, entre outros que são controlados pela organização, possibilitando a implementação de estratégias que incrementem sua eficiência e eficácia.

Assim, o presente artigo utilizou como análise a perspectiva teórica da VBR como uma das maneiras de um empreendimento apresentar um posicionamento estratégico e competitivo, a partir do uso dos recursos dos empreendimentos familiares rurais, relacionado à habilidade da gestão, melhor exploração e troca dos recursos entre os agricultores familiares (Wernefelt, 1984; Grant, 1991; Barney et al., 2001). Dentre os recursos estratégicos há diferentes classificações, conforme o demonstrado na Tabela 1. As classificações estão de acordo com os teóricos da VBR e alguns exemplos aplicados no setor do agronegócio, segmento da agricultura familiar e cooperativa agrícola.

Assim, a partir da teoria da VBR, o presente artigo buscou analisar como a ação coletiva, envolvendo os agricultores familiares em cooperativas, contribui para o uso dos recursos internos dos empreendimentos rurais.

Tabela 1

Classificação dos recursos e trabalhos que aplicaram a VBR no setor do agronegócio, Agricultura Familiar e cooperativas

Recursos	Exemplos	Baseados em	Trabalhos com aplicações da VBR no (a):		
			Agronegócio	Agricultura Familiar	Cooperativas
Intangíveis	Contratos comerciais, condições de trabalhos melhoradas; adequação ambiental, desenvolvimento de negócios, qualidade de produtos oferecidos por meio de cooperativas, resiliência.	Wernerfelt (1984); Barney e Mackey (2016)	Phillips, Peterson e Porter (2014)	Suess-Reyes e Fuetsch (2016)	Saes (2010); Ji, Jia e Xu (2018)
Físicos (tangíveis)	Fábrica, máquinas, estruturas físicas, espaço físico, insumos (acesso a matéria-prima); localização (espaço físico geográfico), terra, máquinas, equipamentos, instalações, ferramentas	Penrose (1959); Grant (1991); Barney (1991); Barney (1996); Wilk e Fensterseifer (2003)	Bortsie-Aryee, Gabriel, Fennessy, O’Kane e Walton (2018); Sachitra e Chong (2018)	Araujo, Catapan e Mordado (2019)	
Financeiros	Capital Financeiro, acesso e facilidade ao capital, financiamento, fluxo de capital, condições financeiras melhoradas, uso de crédito rural.	Penrose (1959); Grant (1991); Barney (1991); Barney (1996)	Bortsie-Aryee et al., (2018); Sachitra e Chong (2018); Tohidi, Ghorbani, Karbasi, Asgharpourmasouleh e Hassani-Mahmoo (2020)	Pogutz e Winn (2016); Araujo et al. (2019)	
Humanos	Conhecimento, capacitação, inteligência, experiência, habilidades, competências, relacionamento interno, percepção sobre as necessidades dos consumidores, capacidade no uso de informação, redes de conhecimento e compartilhamento de experiências entre cooperados e cooperativas; sinergias na compreensão e no desenvolvimento dos agricultores das capacidades de gestão dos recursos naturais	Penrose (1959); Grant (1991); Barney (1991); Barney (1996); Barney e Mackey (2016)	Mugera (2012); Grimstad e Burgess (2014); Bortsie-Aryee et al., (2018); Tohidi et al. (2020);	Blesh e Wolf (2014); Pogutz e Winn (2016); Araujo et al. (2019)	Gall e Schroeder (2006)
Organizacionais	Coordenação e controle de sistemas que compreendem o agronegócio e seus múltiplos <i>stakeholders</i> , planejamento, estratégias, sistema administrativo, gerenciamento (diversificação de atividades e capacidade gerencial no melhor uso dos recursos), relações de agentes externos por meio de cooperativas, sinergia entre as unidades de negócios; inovações em processos	Grant (1991); Barney (1994)	Wilk e Fensterseifer, (2003); Fensterseifere Rastoin (2010); Phillips et al. (2014); Tavares, Negreti, Pigatto e Pigatto (2017); Sachitra e Chong (2018); Bortsie-Aryee et al., (2018); Tohidi et al. (2020)	Blesh, Wolf (2014); Suess-Reyes e Fuetsch (2016); Pogutz e Winn (2016); Araujo et al. (2019);	Gall e Schroeder (2006); Tondolo e Bitencourt (2008); Ji et al. (2018)

Continua

	(flexibilidade para mudanças); estratégias em buscar oportunidades para produtos diferenciados, em detrimento de commodities, alianças entre membros de cooperativas e entre cooperativas; enfoque em escala e escopo em produtos agrícolas e agricultores organizados em cooperativas; gestão sustentável de recursos naturais.				
Tecnológicos	Mecanização, aparatos tecnológicos, tecnologia de informação, insumo, processamento e produção com o uso de ferramentas tecnológicas.	Grant (1991); Przychynski e Vanti (2012);	Kurkalova e Carter (2017)	Suess-Reyes e Fuetsch (2016); Araujo et al. (2019)	
Reputacionais	Impacto do empreendimento na sociedade por meio de imagem, marca, responsabilidade social, ambiental. Ações que atribuem valores reputacionais (tradição, cultura, sucessão da agricultura familiar, preocupação ambiental), forma diferenciada de processamento e produção. Sustentabilidade econômica e social na agricultura familiar, reforço de identidade social, herança cultural.	Grant (1991); Augusto, Souza e Cario (2013)	Grimstad e Burgess (2014); Tavares et al. (2017); Sachitra e Chong (2018)	Suess-Reyes e Fuetsch (2016)	
Naturais	Preservação natural e da biodiversidade. Solo, clima, minerais; manejo sustentável de recursos naturais, atratividade paisagística; localização privilegiada, modelo cooperativo sustentável ambientalmente; sustentabilidade ambiental que auxilia na vantagem competitiva de agricultores regionais.	Grant (1991); Muboko (2017)	Fensterseifere Rastoin (2010); Grimstad e Burgess (2014) Wiyono e Sunarto (2016); Kurkalova e Carter (2017); Bortsie-Aryee et al., (2018)	Blesh, Wolf (2014); Grimstad e Burgess (2014); Suess-Reyes e Fuetsch (2016); Pogutz e Winn (2016)	Ji et al. (2018)

Fonte: Elaborado pelos autores

Há outros trabalhos que compreendem o cooperativismo e a agricultura familiar no que diz respeito à importância das cooperativas para os agricultores, com destaque para Costa, Amorim Junior, Silva (2015), Tomazzoni e Schneider (2020). Entretanto, não foi possível identificar estudos que analisam como a ação coletiva dos agricultores familiares, envolvidos em cooperativas, contribui para o uso dos recursos internos dos empreendimentos rurais, sob a perspectiva da VBR.

3 Método

A fim de atender ao objetivo proposto, a presente pesquisa foi classificada como exploratória. Para Cervo e Bervian (2002) a pesquisa exploratória é útil quando o problema de pesquisa é pouco conhecido, com a finalidade de uma familiarização com o fenômeno a ser pesquisado e/ou uma nova percepção sobre o mesmo problema de pesquisa. Assim, utilizou-se a pesquisa exploratória devido ao problema de pesquisa ser pouco conhecido, com a finalidade de uma familiarização dos termos em conjunto: “agricultura familiar”, “cooperativa” e a “VBR”.

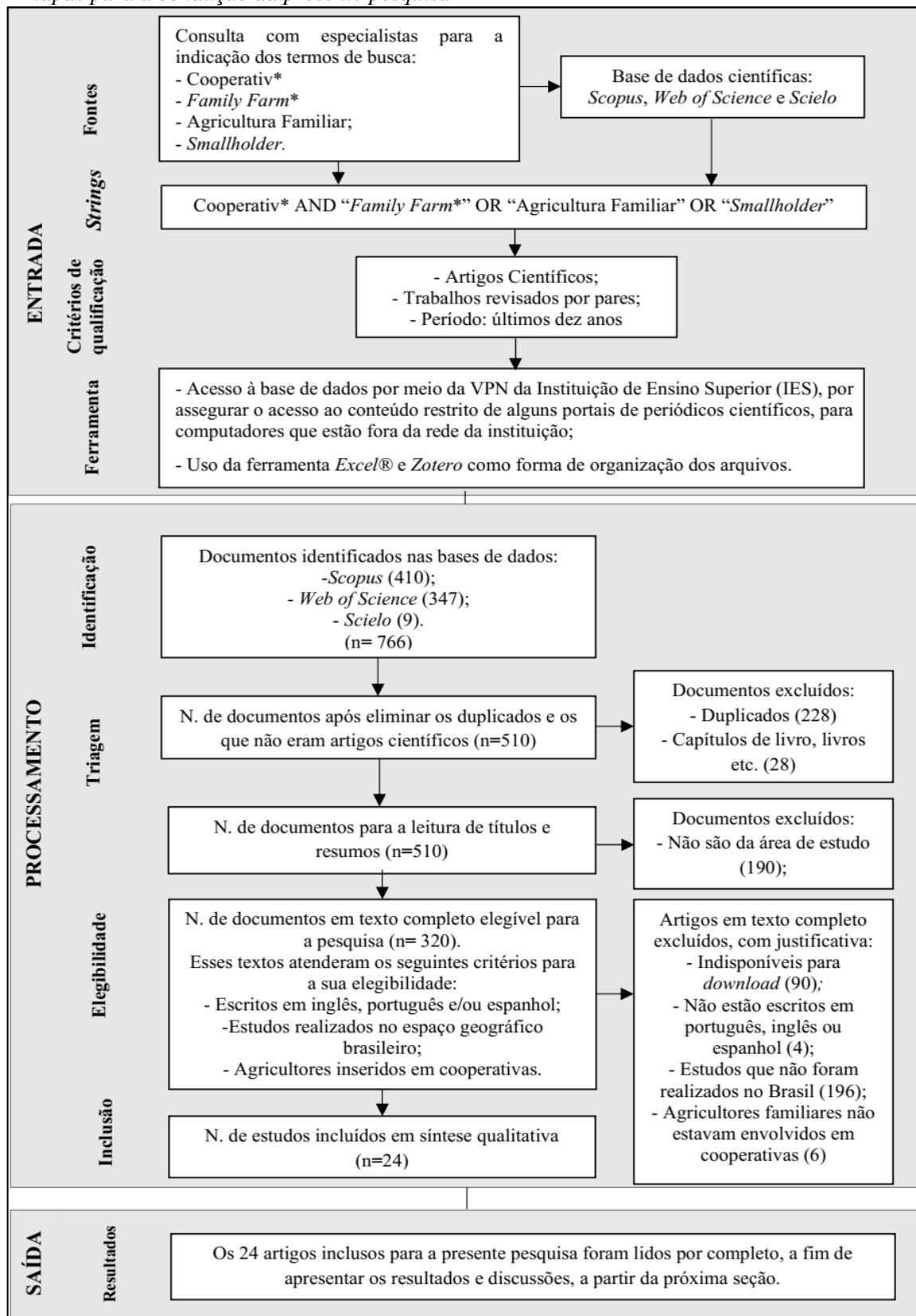
A pesquisa foi desenvolvida a partir da abordagem qualitativa. Para Diehl e Tatim (2004), esse tipo de abordagem auxilia em uma melhor compreensão de complexidades entre variáveis que envolvem interações em grupos sociais. Assim, a abordagem qualitativa foi utilizada a fim de uma melhor compreensão de complexidades entre o uso e a troca de recursos, envolvendo as interações sociais dos agricultores familiares em cooperativas.

O método de pesquisa utilizado foi a Revisão Bibliográfica Sistemática, que para Levy e Ellis (2006) é um processo que envolve três etapas principais: entrada, processamento e saída. A Figura 1 expõe cada etapa realizada para a elaboração da presente pesquisa, com base nos estudos de Levy, Ellis (2006), Moher et al. (2009) e Conforto, Amaral e Silva (2011).

Como entrada, utilizou-se das fontes, em que primeiramente foi realizada uma consulta com especialistas para a indicação dos termos de busca e análise prévia dos materiais. Os especialistas são pesquisadores sobre o tema agricultura familiar, cooperativas agrícolas e a teoria da VBR. Assim, as palavras de busca foram selecionadas de acordo com a opinião desses pesquisadores e em conformidade com o objetivo, sendo “Cooperativ*”, “*Family Farm**”, “Agricultura Familiar” e *Smallholder*. O outro tipo de fonte utilizado foram as bases de dados científicas, sendo a *Scopus*, *Web of Science* e *Scielo* para realizar a busca de documentos. Para Wang e Waltman (2016) a *Scopus* e *Web of Science* apresentam abrangência internacional e sistemas de classificação com políticas estritas para a atribuição de periódicos. A *Scielo* apresenta critérios de caráter científico para a avaliação de periódicos na admissão e permanência em suas coleções, abrangendo artigos nacionais (Scientific Electronic Library Online [SCIELO], 2018).

Figura 1

Etapas para a condução da presente pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Levy, Ellis (2006), Moher et al. (2009), Conforto, Amaral e Silva (2011).

Assim, houve a inclusão das palavras de busca nas bases de dados selecionadas com o uso dos operadores booleanos (AND, OR) ao formar as *strings* de busca, sendo: Cooperativ* AND “Family Farm*” OR “Agricultura Familiar” OR “Smallholder”. Utilizou-se o “AND” a fim de encontrar registros que aparecem em conjuntos e o “OR” para combinar os resultados. Aplicou-se os asteriscos (*) a fim de encontrar palavras semelhantes, por exemplo, o uso do Cooperativ*, ao buscar palavras como cooperativas, *cooperative*, cooperativismo, cooperação, entre outros termos relacionados (Clarivate, 2020).

Utilizou-se de alguns critérios de qualificação para a busca dos documentos, ao selecionar somente os artigos científicos, revisado por pares e no período dos últimos dez anos, sendo de 2010 a maio de 2020. Como ferramenta, utilizou-se do Excel® e auxílio do Zotero, sendo um *software* gerenciador de referências de livre acesso. Esse *software* possibilitou a organização dos documentos, bem como a leitura de títulos e resumos, por meio de seu relatório gerado para análise.

A fase de processamento foi constituída por quatro etapas principais, a de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, conforme a abordagem PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*). Essa abordagem expõe um *checklist* com os principais itens a serem seguidos por autores com o objetivo de melhorar a consistência acerca do relato de revisões sistemáticas e meta-análises (Moher, Liberati, Tetzlaff & Altman, 2009). Assim, essa abordagem foi selecionada a fim de relatar de forma consistente as principais etapas seguidas sobre o processo da revisão sistemática, sendo: (1) a identificação da pesquisa em diferentes bases de dados; (2) a triagem dos trabalhos, ao selecionar aqueles relacionados com os temas de pesquisa; (3) os fatores elegíveis para a inclusão dos artigos; e (4) o número de estudos que foram incluídos para a análise do presente estudo. Vale destacar que, todas as exclusões dos artigos foram justificadas, conforme o sugerido pela abordagem PRISMA.

Como saída, os resultados foram gerados e para a análise de dados utilizou-se da estatística descritiva. Para Martins e Teóphilo (2007) a estatística descritiva é utilizada a fim de explorar, interpretar e descrever um conjunto de dados, com o auxílio de quadros, gráficos e tabelas. Assim, a estatística descritiva foi utilizada para a presente pesquisa, com o objetivo de explorar os recursos utilizados e compartilhados entre os agricultores familiares, em que foi possível interpretar e descrever os resultados, com o uso de tabelas e gráficos. Barros e Lehfel (2014) expõem que a interpretação é referente à reflexão de relacionar os resultados com a literatura. Assim, durante a interpretação, buscou-se relacionar os resultados, em classificar os recursos de acordo com a literatura da VBR, e as aplicações/exemplos para cada categoria de recurso utilizou-se a literatura da VBR em conjunto com agricultura familiar e cooperativa.

4 Resultados

Considerando os 24 artigos selecionados para análise, são apresentadas as saídas, características da última fase do modelo de RBS. Primeiramente, a caracterização das publicações será apresentada.

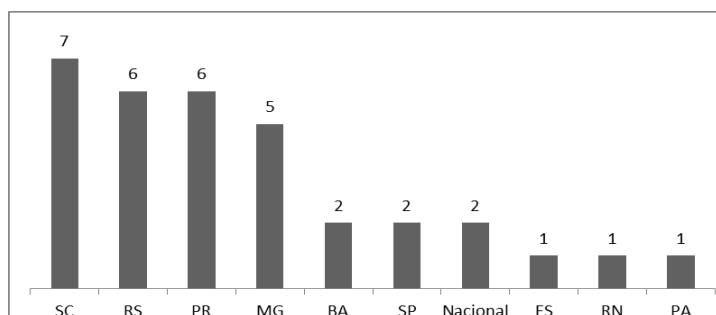
4.1 Caracterização das publicações

O maior volume de publicações que contemplaram a agricultura familiar e as cooperativas, no período estudado (2010 a 2020) concentrou-se nos anos de 2015 e 2018, com cinco artigos, e o menor no ano de 2013 e 2020, com um artigo. No restante do período houve uma constância de três artigos por ano.

A fim de identificar a principal região estudada pelos artigos selecionados e, conseqüentemente, onde se concentra as cooperativas estudadas, os estados foram apresentados conforme a Figura 2. Em alguns artigos, mais de uma cooperativa foi estudada e cada uma estava localizada em um estado diferente. Para esses casos, contabilizou-se mais de um estado por artigo e dois estudos abrangeram todos os estados (nacional).

Figura 2

Principais estados estudados pelos autores



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados da pesquisa

A partir da Figura 2 foi possível identificar que a maior parte dos estudos (19) estudaram os agricultores familiares e/ou cooperativas localizadas no sul do Brasil, compreendendo os estados de Santa Catarina (SC), Rio Grande do Sul (RS) e Paraná (PR).

Dentre os estados, identificaram-se alguns programas institucionais que foram citados nos trabalhos, como o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), PAA (Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar), PNPB (Programa Nacional de Produção de Biodiesel), Terra Forte e o Programa Leite das Crianças, conforme a Figura 3. Assim, torna-se importante evidenciar quais são as principais políticas públicas atendidas pelas cooperativas e as localidades onde elas se encontram, demonstrando a capacidade de organização para o acesso a esses mercados. Assim como, por meio das obras estudadas, foi possível demonstrar os principais estados que receberam investigação sobre essas políticas públicas.

Figura 3

Programas Institucionais



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos resultados da pesquisa.

* Alguns trabalhos citaram mais de um programa institucional, sendo todos contabilizados. Outros trabalhos tiveram como foco de análise todo o território brasileiro, sendo classificados como BR para esse estudo.

O PNAE e o PAA demonstraram relevância, ao totalizar 21 citações. Sobre as localidades das cooperativas que atendem aos programas institucionais, houve uma pequena diferença de números. Mas, com alguns destaques para os estados de Santa Catarina e Minas Gerais que apresentaram um número maior de cooperativas que atenderam por meio do PNAE e na Bahia a atuação por meio do PNPB.

Dentre todas as obras estudadas do presente estudo, identificou-se que 50 % delas citam o atendimento do mercado institucional no âmbito de alimentação escolar (PNAE e PAA).

No que diz respeito aos principais produtos comercializados, identificou-se que os *produtos in natura*, como frutas, legumes e verduras, foram os mais citados (12), seguidamente dos alimentos processados, como cereais, lácteos, polpas de frutas e farinhas (11), os processados que não são para consumo, como biodiesel e etanol (4), os animais (3), commodities (3) e artesanato (1).

Identificou-se que há a inserção dos agricultores familiares, por meio de cooperativas, em diferentes tipos de mercado, desde vendas realizadas dentro do município (6), no estado (6), entre os estados (6) e internacional (2).

4.2 Recursos utilizados e trocados entre os agricultores familiares, após a participação em cooperativas

A partir dos artigos verificados, foi possível identificar os recursos utilizados e trocados pelos agricultores familiares, após a participação em cooperativas. A Tabela 2 demonstra o uso e a troca dos recursos, sendo X (maiúsculo) representando os recursos utilizados e x (minúsculo) os recursos trocados. Os autores de cada obra estudada na presente pesquisa também estão expostos, juntamente com a classificação dos recursos, sendo intangíveis, físicos, financeiros, humanos, organizacionais, tecnológicos, reputacionais e naturais.

Tabela 2

Recursos internos utilizados e compartilhados

Autores	Classificação de recursos							
	Int.	Fís.	Fin.	Hum.	Org.	Tec	Rep.	Nat.
Silva e Souza (2013)	X	X	X		x	.		
Statman e Mol (2014)				X x	X x		X x	
Alvez, Schmitt, Farley, Erickson e Méndez (2014)		x						
Maroun e La Rovere (2014)				X x	X x		X x	X x
Petry, Pilatti, Zucchi e Santos Junior (2015)					X x		X* x*	
Soares, Martinelli, Melgarejo, Davó-Blanes e Cavalli (2015)				X x	X* x			
Costa et al. (2015)				X	X x			
De Almeida et al. (2015)							X x	
Silva, Dias, Amorim Junior (2015)				X x	X x		X x	
Araújo, Magalhães e Gomes (2016)				X x	X	x	X* x	X x
Rover e Riepe (2016)			X x	X x	X* x		X* x*	
Iasulaitis, Nebot e Da Silva (2016)			X		X x		X x	
Guerra, Blesh, Schmitt Filho e Wittman (2017)			X* x	X x	x		X x	
Conejero, Cesar e Batista (2017)	X							
Drebes e Spanevello (2017)							X x	
Beber, Theuvsen e Otter (2018)	X				X x		X x	
Barros Ribeiro, Moreira, Ferreira e Cesar (2018)	X		X* x	X				
Baggio e Kuhl (2018)					X* x		X x	
Herrera, Lourival, Da Costa, Mendes e Moreira (2018)	X		X	X	X x*		X x	
Pires Gregolin, Gregolin, Mattia, Corbari e Zonin (2018)			X		x			
Bezerra, Franco, Souza-Esquerdo e Borsatto. (2019)				X x			X x	X* x
Dos Santos, Ferreira e De Campos (2019)			X		X x		X x	
Silva e Torres (2019)				X x			X x	X x
Do Nascimento, Calle-Collado e Benito (2020)			X				X x	

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos resultados da pesquisa

* Identificou-se o uso ou troca de um mesmo recurso de maneira diferente em uma mesma categoria, demonstrando a sua relevância ao ser contabilizado mais de uma vez.

Foi possível perceber a relevância de alguns recursos, sendo identificados mais de uma vez em uma mesma obra, com exemplos diferentes para uma mesma categoria. A frequência dos recursos utilizados pelos agricultores foi calculada em cada estudo em que houve destaque para os recursos reputacionais (20) e organizacionais (17), em seguida os humanos (12), financeiros (11), intangíveis (5), naturais (5) e físicos (1). É importante ressaltar que, alguns recursos, como reputacionais e organizacionais, estão relacionados aos recursos intangíveis, por não apresentarem, em grande parte, tratamento contábil (Barney & Mackey, 2016). Assim, para a presente pesquisa, foi utilizado como base os exemplos da Tabela 1 para cada indicação de recurso, ao estar em conformidade com os estudiosos da VBR.

Quanto à frequência dos recursos trocados entre os agricultores, identificou-se a relevância dos reputacionais (19) e organizacionais (16), em que os demais recursos apresentaram uma frequência abaixo de dez.

Em relação ao como os recursos internos foram utilizados pelos agricultores familiares, após a participação em cooperativas, demonstra-se a partir da Tabela 3. Ressalta-se que, primeiramente, serão apresentados os recursos utilizados pelos agricultores, após a participação em cooperativas e posteriormente os recursos compartilhados entre eles.

Tabela 3

Exemplos e frequência de como os recursos internos foram utilizados entre os agricultores familiares, após a participação em cooperativas

Recursos	Recursos utilizados	Frequência	Autores (com base nas obras estudadas da presente pesquisa)
Intangíveis	Melhor uso de trabalho	3	Silva e Souza (2013); Conejéro et al. (2017); Herrera et al. (2018)
	Contratos (vendas garantidas)	2	Beber et al. (2018); Barros Ribeiro et al. (2018)
Físicos	Melhor uso do espaço e terra	1	Silva e Souza (2013)
Financeiros	Renda (sustentabilidade econômica, redução de pobreza)	5	Silva e Souza (2013); Iasulaitis et al. (2016), Herrera et al. (2018); Dos Santos et al. (2019); Do Nascimento et al. (2020)
	Facilidade de crédito (uso de capital)	3	Guerra et al. (2017); Barros Ribeiro et al. (2018); Pires Gregolin et al. (2018)
	Preço prêmio	3	Rover e Riepe (2016); Guerra et al. (2017); Barros Ribeiro et al. (2018)
Humanos (conhecimento)	Manejo agroecológico - modo produtivo de forma sustentável	5	Maroun e La Rovere (2014); Silva et al. (2015); Guerra et al. (2017); Bezerra et al. (2019); Silva e Torres (2019)
	Aspectos produtivos	3	Costa et al. (2015); Herrera et al. (2018); Barros Ribeiro et al. (2018)
	Entrada em ambientes institucionais (documentações, organização, práticas comerciais)	3	Stattman e Mol (2014); Soares et al. (2015); Rover e Riepe (2016)
	Crítérios de certificação	1	Araújo et al. (2016)
Organizac.	Organização interna - Acesso aos ambientes institucionais	3	Stattman e Mol (2014); Soares et al. (2015); Iasulaitis et al. (2016)
	Organização interna – Acesso a novos mercados (locais aos mais distantes)	5	Petry et al. (2015); Rover e Riepe (2016); Beber et al. (2018); Baggio e Kuhl (2018); Dos Santos et al. (2019)
	Diversidade de produtos- Coordenação entre demais produtores	5	Soares et al. (2015); Costa et al. (2015); Silva et al. (2015); Rover e Riepe (2016); Herrera et al. (2018)
	Diferenciação de produtos	3	Maroun e La Rovere (2014); Rover e Riepe (2016); Baggio e Kuhl (2018)
	Certificadora - Coordenação entre demais produtores	1	Araújo et al. (2016)
Reputacionais	Forma diferenciada de produção - Ambientalmente sustentável	10	Stattman e Mol (2014); Maroun e La Rovere (2014); De Almeida et al. (2015); Petry et al. (2015); Silva et al. (2015); Araújo et al. (2016); Rover e Riepe (2016); Guerra et al. (2017); Bezerra et al. (2019); Silva e Ribeiro (2019)
	Sustentabilidade econômica e social (inclusão social/ acesso a novos mercados/ vendas em mercados locais, empoderamento)	8	Petry et al. (2015); Rover e Riepe (2016); Iasulaitis et al. (2016); Baggio e Kuhl (2018); Herrera et al. (2018); Beber et al. (2018); Dos Santos et al. (2019); Do Nascimento et al. (2020)
	Ações que reforçam a identidade social e cultural como forma de diminuir o êxodo rural	2	Araújo et al. (2016); Drebes e Spanevello (2017)
Naturais	Bem - estar animal em criar animais ao ar livre, isentos de elementos químicos	1	De Almeida et al. (2015)
	Conservação da biodiversidade, água, solo, fauna, flora, melhoria na paisagem, entre outros	4	Maroun e La Rovere (2014); Araújo et al. (2016); Bezerra et al. (2019); Silva e Torres (2019)

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos resultados da pesquisa.

A partir dos dados da Tabela 3, identificou-se que a maior frequência está relacionada aos recursos reputacionais (20), sendo a forma diferenciada da produção, ambientalmente sustentável (10), sustentabilidade econômica social (8) e identidade social e cultural (2). Os recursos organizacionais (17), em que a maioria está relacionada à organização interna, a fim de acessar mercados tanto

institucionais, quanto privados (8), seguidamente da diversidade de produtos cultivados (5), a diferenciação desses produtos (3) e os aspectos organizacionais para o atendimento da certificadora (1). Em terceiro lugar os recursos humanos (12), em seguida os financeiros (11), como o acesso ao crédito em que os demais recursos apresentaram uma frequência \leq a 5. Quanto aos recursos trocados/compartilhados entre os agricultores familiares, após a participação em cooperativas, estão expostos na Tabela 4.

Tabela 4

Exemplos e frequência de como os recursos foram compartilhados entre os agricultores familiares, após a participação em cooperativas

Recursos	Recursos compartilhados	Frequência	Autores (com base nas obras estudadas da presente pesquisa)
Físicos	Físico (uso compartilhado da infraestrutura cedida pela cooperativa)	1	Alvez et al. (2014)
Financeiros	Preço prêmio	3	Rover e Riepe (2016); Guerra et al. (2017); Barros Ribeiro et al. (2018)
Humanos	Conhecimento (aspectos produtivos, na redução de impactos ao meio ambiente)	5	Maroun e La Rovere (2014); Silva et al. (2015); Guerra et al (2017); Bezerra et al. (2019); Silva e Torres (2019)
	Conhecimento (documentações, experiências para a participação em ambientes institucionais)	3	Stattman e Mol (2014); Soares et al. (2015); Rover e Riepe (2016);
	Conhecimento (critérios da certificadora)	1	Araújo et al. (2016)
Organizac.	Planejamento e articulação com outros agricultores (atendimento dos mercados de forma conjunta)	7	Silva e Souza (2013); Stattman e Mol (2014); Petry et al. (2015); Soares et al (2015); Iasulaitis et al. (2016); Baggio e Kuhl (2018); Herrera et al. (2018)
	Planejamento com outros agricultores, sobre a diversidade dos produtos	5	Maroun e La Rovere (2014); Costa et al. (2015); Silva et al. (2015); Rover e Riepe (2016); Herrera et al. (2018)
	Logística	3	Guerra, et al (2017); Beber et al. (2018); Dos Santos et al. (2019)
	Gestão (planejamentos e decisões sobre a cooperativa - autogestão)	1	Pires Gregolin et al. (2018)
Tecnológicos	Uso conjunto de aparato tecnológico para o acondicionamento dos produtos, oferecida pela cooperativa	1	Araújo et al. (2016)
Reputacionais	Responsabilidade ambiental, por meio dos processos produtivos sustentáveis.	9	Stattman e Mol (2014); Maroun e La Rovere (2014); Petry et al. (2015); De Almeida et al. (2015); Rover e Riepe (2016); Silva et al. (2015); Guerra et al. (2017); Bezerra et al. (2019); Silva e Torres (2019)
	Sustentabilidade econômica e social (inclusão social/ o acesso a novos mercados/vendas em mercados locais)	8	Petry et al. (2015); Iasulaitis et al. (2016); Rover e Riepe (2016); Beber et al. (2018); Baggio e Kuhl (2018); Herrera et al. (2018); Dos Santos et al. (2019); Do Nascimento et al. (2020)
	Reforço de identidade social e cultural como forma de diminuir o êxodo rural	2	Araújo et al. (2016); Drebes e Spanevello (2017)
Naturais	Benefícios da melhor qualidade do ar, água, solo, paisagem, biodiversidade local.	4	Maroun e La Rovere (2014); Araújo et al. (2016); Bezerra et al. (2019); Silva e Torres (2019)

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos resultados da pesquisa

A partir da Tabela 4, foi possível identificar a maior frequência dos recursos reputacionais (19) e organizacionais (16) como compartilhados entre os agricultores, após o envolvimento em cooperativas.

Quanto aos recursos reputacionais, a maior frequência está relacionada aos aspectos ambientais (9), sustentabilidade econômica e social (8).

5 Discussões

Sobre a quantidade de publicações que abrangeram os temas de pesquisa (agricultura familiar e as cooperativas), no período estudado, houve um declínio do número de obras publicadas, esse fator possivelmente, denota uma lacuna na produção científica acerca dos temas analisados. Entretanto, Niederle, Fialho e Conterato (2014) relatam que o tema da agricultura familiar tem sido crescente entre os estudiosos com diversas discussões, que variam acerca da produtividade, perspectivas econômicas, ações governamentais, heterogeneidade estrutural, aspectos sociais, coletividade, entre outros em que os debates sugerem alguns encaminhamentos.

O fato de a maior parte dos estudos abranger os agricultores familiares e/ou cooperativas localizadas no sul do Brasil, como Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, pode ser explicado por Medina et al. (2015), ao evidenciarem que essa região, quando comparada com outros locais brasileiros, apresenta maior acesso à infraestrutura, políticas públicas, assistência técnica regular e integração socioeconômica, como os produtores organizados em associações e cooperativas.

Sobre a atuação de Programas Institucionais envolvendo os agricultores familiares inseridos em cooperativas, Costa et al. (2015) explica que as políticas públicas, em forma de incentivo de compras governamentais, apresentam oportunidades significativas para os agricultores familiares acessarem mercados de forma coletiva e de modo organizado em cooperativas. O fato de 50 % dos artigos citarem o atendimento do mercado institucional no âmbito de alimentação escolar (PNAE) e PAA demonstra que para algumas cooperativas houve desafios para abastecerem o mercado institucional, enquanto outras se beneficiaram das oportunidades. Costa et al. (2015) explica que os principais desafios de cooperativas agrícolas podem estar relacionados à adequação sanitária, assistência técnica, logística e gestão das propriedades, sendo necessário conhecer aspectos da cadeia produtiva e a organização das cooperativas. Assim como, torna-se relevante uma política estruturada de apoio às cooperativas de agricultores familiares para que ocorra o abastecimento do mercado institucional (Costa et al., 2015). Por outro lado, foi possível identificar oportunidades significativas de acesso a esses mercados, em que as cooperativas desempenharam um papel importante na organização de várias etapas da comercialização, escoamento e geração de renda, conforme o observado nos estudos de Dos Santos, Ferreira e De Campos (2019). Esse resultado se alinha à Cunha, Freitas e Salgado (2017) ao relatarem que o PAA e PNAE podem oferecer diversos benefícios para os agricultores familiares participantes desses programas, como o fator econômico, ao aumentar a produção, trabalho e renda desses agricultores, bem como o acesso a novos mercados e diversificação produtiva. Da mesma forma, há o impacto em fatores sociais, como a ampliação de relações institucionais e maior envolvimento familiar na produção. Assim como, a contribuição para com o meio ambiente, quanto ao incentivo de produção livre de agrotóxico.

Em relação a outros programas institucionais, como o PNPB, Stattman e Mol (2014) explicam que o governo federal insere a agricultura familiar na cadeia produtiva do biodiesel, promovendo a inclusão social desta parcela da sociedade, com incentivos econômicos. O fato das ações relacionadas ao PNPB ser considerável na Bahia pode ser explicado de acordo com os dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP, 2019), em que a cadeia produtiva de oleaginosas nesse estado é bem estruturada, apresentando um *know-how* na produção do biodiesel, fator pelo qual somente o estado baiano produz todo o biodiesel da região nordeste. Enquanto a principal matéria-prima de produção de biodiesel nacional é o óleo de soja (acima de 75% entre janeiro e junho de 2020), na Bahia há uma diversificação dessas matérias-primas, sendo 36% de óleo de soja, 24% óleo de palma/dendê, 20% de gordura bovina, 16% de materiais graxos e 4% óleo de algodão, durante o mesmo período analisado, evidenciando seu *know-how* (ANP, 2020). Além disso, de acordo com os dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2020), o estado da Bahia está em terceiro lugar no *ranking* do número de cooperativas habilitadas pelo MAPA, por apresentarem o selo combustível social, ao se tornarem aptas para a comercialização de biodiesel por meio do PNPB, compreendendo 15% de participação nacional.

Em relação aos produtos comercializados, em consonância com Baccarin, Triches, Teo e Silva (2017), o fato de ter mais alimentos *in natura* pode estar relacionado aos programas institucionais que incentivam a produção agrícola local, estimulando as cadeias curtas de abastecimento, assim como esses produtos apresentam características nutricionais que auxiliam a segurança alimentar e nutricional dos consumidores e agricultores. Quanto à comercialização de alimentos processados por agricultores familiares, por meio de cooperativas, Strate e Conterato (2019) explicam que a agricultura familiar não está mais vinculada, somente, com a economia de subsistência e sim inserida em mercados que permitem o acúmulo e reprodução de recursos de grande escala a partir da negociação desses produtos.

Nesse sentido, observou-se a inserção dos agricultores familiares, por meio de cooperativas, em diferentes tipos de mercado, incluindo as vendas internacionais. Esse resultado pode ser corroborado por Batalha et al. (2005) e Altman (2015) ao relatarem que as cooperativas auxiliam os agricultores familiares a se inserirem em diferentes mercados competitivos, contribuindo com a geração de emprego, renda, segurança alimentar e redução potencial da pobreza, por meio de uma produtividade e gerenciamento de forma eficiente.

Em relação ao uso dos recursos entre os agricultores familiares, inseridos em cooperativas, os mais relevantes foram os recursos reputacionais e organizacionais. Esse resultado está alinhado ao de Tavares et al. (2017) em que os recursos organizacionais também foram evidenciados no que diz respeito ao relacionamento constituído entre os agricultores por meio de cooperativas, ao comporem alianças estratégicas, contratos de fornecimento em conjunto e parcerias agrícolas.

Quanto aos recursos reputacionais, esses estão relacionados à forma produtiva dos agricultores familiares, ao aplicarem muitas vezes conceitos de sustentabilidade ambiental na produção de alimentos, ao venderem alimentos diferenciados, como os agroecológicos. Conforme Guerra et al. (2017), esse fator pode ser explicado pelo fato de algumas cooperativas auxiliarem esses agricultores, ao

promoverem o conhecimento entre os cooperados, por meio de programas de aprendizagem de extensão rural, com temas relacionados às produções agroecológicas. Em razão da venda desses tipos de produtos, o preço prêmio entre os cooperados é compartilhado contribuindo com a renda da agricultura local (Guerra et al., 2017). Em consonância com Vido, Schiavi, Guimarães e Santos (2019), os recursos reputacionais podem ser explorados pela estratégia de diferenciação dos produtos ofertados, objetivando a agregação de valor. A agregação de valor pode ser gerada por meio de apelos financeiros e sociais (Vido et al., 2019). Da mesma forma, ao corroborar com Grant (1991), Conto, Antunes Júnior e Vaccaro (2016), esses agricultores podem utilizar de seus efeitos reputacionais, com base na produção de alimentos isentos de insumos agrotóxicos, ao apresentar diferenciação de produtos no mercado, por produzirem efeitos benéficos à saúde, impactando positivamente o meio social e ambiental.

Quanto à troca de recursos entre os agricultores familiares, inseridos em cooperativas, também houve a relevância de recursos reputacionais e organizacionais. Esse resultado indica que, em razão do envolvimento em cooperativas, os agricultores familiares estão coordenados (organizados) entre si, por exemplo, houve alianças estratégicas e parcerias para escoamento de produção de forma coletiva, processos de melhorias para certificação, planejamento sobre a diversidade de alimentos, a fim de acessarem novos mercados em conjunto, garantindo abastecimento regular, de forma a se manterem competitivos, conforme o demonstrado nos estudos de Soares et al. (2015), Araújo et al. (2016) e Dos Santos et al. (2019). Esses resultados se alinham à Gueller e Schneider (2021) ao relatarem que a ação coletiva e coordenada entre os agricultores familiares em cooperativas forma um equilíbrio, ao compartilharem recursos e capacidades entre si, contribuindo com o êxito, competitividade de forma conjunta.

No que diz respeito aos recursos reputacionais, alguns agricultores familiares inseridos em cooperativas, compartilham informações entre si com o objetivo de produzirem e processarem alimentos sem agredirem o meio ambiente, ao venderem produtos diferenciados, como os agroecológicos.

Nesse sentido, ao identificar como os recursos internos foram utilizados pelos agricultores familiares, após a participação em cooperativas, também houve o destaque para os recursos reputacionais, correspondendo à forma produtiva diferenciada, sendo ambientalmente sustentável, a promoção da sustentabilidade econômica social e a identidade social e cultural.

Quanto à forma produtiva diferenciada, relacionada aos fatores sustentáveis do meio ambiente, esse resultado está alinhado com Grant (1991), em que a reputação dos agricultores familiares inseridos em cooperativas está sendo construída com o tempo, baseada em valores que geram impactos positivos na sociedade por meio da responsabilidade social e ambiental.

Em relação à promoção da sustentabilidade econômica social, identificou-se que, em alguns casos, as cooperativas contribuem com as vidas dos agricultores, de forma a impactar a sociedade positivamente, em que os agricultores familiares foram inclusos em novos mercados, contribuindo com o “empoderamento” de negociações, de forma coletiva, que individualmente não realizariam. Assim, o fato de algumas cooperativas contribuírem com alguns agricultores familiares, incluindo-os na

sociedade e em novos mercados pode impactar de forma positiva no bem-estar social e econômico desses agricultores. Esse fator pode ser explicado por Dhakal et al. (2021) por relatarem que uma cooperativa agrícola apresenta estratégias e opções de acesso a novos mercados, permitindo que os agricultores se tornem competitivos, contribuindo com a sua inclusão social, em novos mercados e na geração de renda.

Quanto à identidade cultural e social, corresponde às ações das cooperativas em reforçar valores, como a abordagem sobre a importância da sucessão na agricultura familiar. Esse resultado se alinha à Suess-Reyes e Fuetsch (2016) ao citarem sobre a geração da vantagem competitiva de empreendimentos de agricultores familiares, que muitas vezes está relacionada à intenção da próxima geração suceder os negócios e patrimônios agrícolas familiares, especialmente diante de desafios atuais, como o declínio de preços dos produtos ofertados, devido à superprodução em muitas áreas da agricultura. Assim, para Suess-Reyes e Fuetsch (2016) tornam-se importantes os aspectos reputacionais estarem presentes, como a tradição, herança, cultura e identidade social entre os membros familiares do empreendimento agrícola.

Em relação a como os recursos organizacionais foram utilizados pelos agricultores, destacou-se a organização interna, a fim de acessar mercados, a diversidade de alimentos e a diferenciação de produtos. Quanto à organização interna para o acesso de mercados, Ploeg (1995), Schneider e Niederle (2008) declaram que a agricultura familiar pode apresentar condições estratégicas, percepções e valores de alguns agricultores que organizam a sua unidade produtiva para um determinado caminho, de forma a criar inter-relações entre a unidade produtiva e os mercados. Assim, após a ação coletiva, por meio de cooperativas, alguns agricultores familiares apresentaram condições estratégicas, em organizar as suas propriedades, a fim de alcançarem os seus objetivos e criarem inter-relações entre a sua unidade produtiva e os mercados que desejam atuar.

Sobre a diversidade de alimentos, as vendas institucionais provocaram mudanças no planejamento e matriz produtiva dos agricultores que são cooperados, gerando uma maior diversificação produtiva, ao invés de especialização, como venda de commodities. Esse fator pode ser corroborado por Silva et al. (2015) em que alguns agricultores, a fim de atenderem aos mercados institucionais, muitas vezes se organizam entre si, ao utilizarem o recurso organizacional, a fim de gerarem uma maior diversificação produtiva.

Quanto à diferenciação de produtos, está alinhada com Saes (2009), Feizabadi, Singh e Motlagh (2014) quanto à criação de valor a partir do uso dos recursos internos, como forma de proteger o bem final, a fim de que a concorrência não imite e, ao mesmo tempo, alavanque as vendas. Assim, em alguns casos estudados, houve a criação de valor a partir do uso dos recursos internos, como, algumas propriedades passaram a diferenciar os produtos com o manejo produtivo agroecológico, tradicional, conhecimento aplicado, alavancando as vendas e negociações em novos mercados.

Nesse sentido, o recurso humano, como o terceiro mais citado nas obras estudadas, está relacionado com o fator conhecimento, especialmente no que diz respeito ao modo produtivo de maneira sustentável. Esse resultado se alinha ao Wilkinson (2003) ao relatar que o acúmulo de conhecimentos e práticas coletivas entre os agricultores auxiliam no desenvolvimento local, por meio de aprendizados

compartilhados que conduzem à valorização de tradições, a partir de novos conhecimentos, valores e níveis de demanda. Nessa perspectiva, em consonância com Buainain, Garcia e Vieira (2016), a valorização de tradições está relacionada ao modo produtivo com mecanismos tradicionais, sem degradar o meio ambiente, valorizando os aspectos ambientais, sociais e econômicos, aumentando o valor da terra. O que, conseqüentemente, impacta nos recursos financeiros dos agricultores, gerando renda e preço prêmio. Para Suess- Reyes e Fuetsch (2016) os recursos financeiros são impactados positivamente em propriedades agrícolas por muitas vezes estarem vinculados aos aspectos produtivos tradicionais, experiências e valores ambientais, os quais são fatores que permitem a criação e desenvolvimento de produtos competitivos.

Esses aspectos produtivos tradicionais, experiências e valores ambientais estão relacionados com o uso dos recursos naturais, na conservação da biodiversidade e melhoria na paisagem. Esses fatores se alinham ao estudo de Strate e Conterato (2019) ao citarem que a disponibilidade de recursos naturais e o seu manejo sustentável na agricultura, como clima, solo, luminosidade, juntamente com suporte da infraestrutura tecnológica, científica e as políticas públicas oferecem muitas possibilidades de produção para a comercialização. Desde a produção de produtos *in natura* e também para industrialização no próprio estabelecimento. Assim, em conformidade com Strate e Conterato (2019), há a possibilidade da agricultura familiar, mesmo a de pequeno porte, acessar novos mercados, gerar renda, aumentar a autonomia, o que pode ser considerado como estímulo para a sucessão rural.

Quanto ao uso dos recursos financeiros relacionados ao acesso de crédito, alinha-se com De Souza Junior, Da Silva e Da Piedade Araújo (2020), ao citarem que as cooperativas agrícolas com maior rentabilidade apresentam mais chances de créditos de financiamento. Por outro lado, houve poucas obras citadas (12,5%) ao informar sobre a contribuição das cooperativas para com os agricultores familiares no que diz respeito ao acesso de crédito rural e demais financiamentos. Assim, conforme os estudos de Conejero et al. (2017) e Pires Gregolin et al. (2018), indica-se que a maior parte das cooperativas estudadas, nas obras citadas, não apresentam recursos financeiros e patrimônios necessários para a concessão de garantias aos financiamentos e acesso aos créditos rurais.

Em relação aos recursos trocados/compartilhados entre os agricultores familiares, após a participação em cooperativas, o recurso reputacional, indicando o modo produtivo ambientalmente sustentável resulta em um bem-estar e qualidade de vida dos agricultores, sendo alguns dos benefícios que podem ser compartilhados entre eles, ao estar em conformidade com Silva e Torres (2019). Para Deakins e Bensemman (2019), os recursos reputacionais, construídos ao longo do tempo, com base em experiências, tradições, podem gerar o reconhecimento e recomendações para o consumo, como vantagem competitiva. Portanto, por meio de experiências, tradições e modo produtivo ambientalmente sustentável dos agricultores, há a possibilidade de gerar reconhecimento, como benefício compartilhado.

Quanto à sustentabilidade econômica e social, houve a inclusão social desses agricultores, no compartilhamento de trabalho e renda, podendo ser corroborado por Grant (1991) que, por meio do

auxílio das cooperativas, houve responsabilidade social e econômica de forma a impactar positivamente a vida dos agricultores familiares e sua comunidade local.

Sobre os recursos organizacionais, considerados para Barney (1996) e Tavares et al. (2017) como processos, planejamento informal/ formal e demais fatores controlados pelas organizações, esses possibilitam a execução de estratégias que aprimorem a eficácia e eficiência. Assim, o planejamento formal e informal compartilhado entre alguns agricultores, como a decisão sobre a diversidade de produtos e o uso compartilhado da logística. Esse planejamento possibilita a execução de estratégias que aprimoram a eficácia (atendimento do mercado) e eficiência (custo reduzido por meio da logística compartilhada). Esse resultado se alinha ao estudo de Oliveira, Grisa e Niederle (2020) em que a prática de organização da distribuição e logística dos produtos da agricultura familiar amplia as capacidades dos agricultores para atenderem as demandas e otimizarem os seus processos. Barney (1991), Gall e Schroeder (2006) citam que, por meio das relações de confiança, o compartilhamento do uso de recursos além de contribuir na redução de custos operacionais, auxilia em apresentarem um sucesso financeiro, podendo ser mantido e assegurado em longo prazo.

Como troca de recursos, apresenta-se a relevância para os físicos e tecnológicos em que apenas uma das obras citou que as cooperativas contribuem com os agricultores em compartilharem a infraestrutura física e outra o acondicionamento de produtos. Esse fator indica muitas vezes a falta de infraestrutura física e tecnológica em algumas cooperativas estudadas nas obras citadas. Para Gall, Schroeder (2006) e Tavares et al. (2017) os recursos tecnológicos são considerados estratégicos e fonte de vantagem competitiva nas organizações agrícolas, pois apresentam para esses empreendimentos novas formas de produção e processamento, com custos reduzidos e processos melhorados. Entretanto, conforme Pires Gregolin et al. (2018) e Araújo et al. (2016), mesmo que as cooperativas busquem formas de aperfeiçoarem seus sistemas e atenderem às demandas de um mercado cada vez mais exigente, há dificuldades relacionadas aos aspectos financeiros, em razão dos altos custos de aparatos e/ou sistemas tecnológicos, dificultando inovações e melhorias com o uso e compartilhamento desses recursos.

Ainda, é importante ressaltar que foram identificados nas obras pesquisadas alguns desafios das cooperativas contribuírem para com os agricultores familiares se inserirem e permanecerem no mercado de forma competitiva. Como, apoio técnico limitado; dificuldades de ações de melhoria da produtividade; dificuldade de coordenação de compras de insumos; pouca participação e engajamento dos interessados; falta de transparência na gestão/demonstração contábil (Petry et al., 2015; Stattman & Mol, 2014; Araújo et al., 2016; Pires Gregolin et al., 2018).

6 Considerações Finais

A ação coletiva dos agricultores familiares, por meio de cooperativas, contribuiu em alguns casos para com o uso e troca de recursos, permitindo a inserção e permanência no mercado de forma competitiva.

As cooperativas que incentivam a produção sustentável de alimentos, como os isentos de agrotóxicos, podem comunicar melhor para o mercado consumidor sobre esses métodos produtivos, bem como a origem, sendo produtos provenientes da agricultura familiar. A forma dessa comunicação pode ser por meio de selos, rótulos nos produtos, indicando a forma produtiva, bem como informações em mídias sobre a história dos agricultores e da formação da cooperativa, com os valores relacionados ao bem-estar social e econômico da sociedade e da comunidade da agricultura, promovendo a inclusão social, geração de emprego, renda, diminuição do êxodo rural, entre outros. Essa comunicação pode contribuir com a reputação das cooperativas e agricultores familiares, permitindo a percepção e conscientização do consumidor acerca da diferenciação dos produtos comercializados. Esse fator também pode interferir no preço prêmio a ser aplicado, contribuindo com o uso e compartilhamento de recursos financeiros e tecnológicos entre os agricultores familiares inseridos em cooperativas.

Assim, como contribuição prática desse estudo, os gestores de cooperativas ou formadores de políticas públicas podem reconhecer alguns recursos que possam contribuir para uma melhor competitividade dos agricultores familiares. Da mesma forma, é possível que observem algumas das dificuldades que os agricultores familiares podem estar enfrentando em cooperativas, como a escassez do uso e compartilhamento de infraestruturas físicas, financeiras e fatores tecnológicos.

Como contribuição científica, esse trabalho preenche a lacuna existente na literatura compreendendo as cooperativas formadas por agricultores familiares, sob a perspectiva teórica da VBR, demonstrando o seu ineditismo e interdisciplinaridade da pesquisa.

Como limitação de pesquisa, não foi possível compreender de forma profunda o como e por que as cooperativas impactam a vida dos agricultores familiares, sob a perspectiva teórica da VBR. Assim, como estudos futuros, sugere-se a compreensão, de forma profunda, sobre o impacto das cooperativas para com os agricultores familiares, sob a perspectiva teórica da VBR, ao compreender de forma profunda entre os casos estudados o como e por que cada recurso disponibilizado pela cooperativa contribui para com esses agricultores. Sugere-se também a replicação desse trabalho em outros segmentos do agronegócio e/ou em outros espaços de análise.

References

- Abate, T.M., Dessie, A.B., Adane, B.T., Tesfa, T. & Getu, S. (2022). Analysis of resource use efficiency for white cumin production among smallholder farmers empirical evidence from Northwestern Ethiopia: a stochastic frontier approach. *Letters in Spatial and Resource Sciences*, 1:1-23. <https://doi.org/10.1007/s12076-022-00299-4>

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. (2019). *Produção e Fornecimento de Biocombustíveis: biodiesel*. Recuperado em 22 junho, 2020, de <http://www.anp.gov.br/producao-de-biocombustiveis/biodiesel>
- Ahado, S., Chkhvirkia, L., & Hejkrlik, J. (2022). Is the Success of Rural Cooperatives Conditioned by the Group Characteristics and Their Value Chain? Evidence from New Farmer Groups in Georgia. *The European Journal of Development Research*, 34: 677-702. <https://doi.org/10.1057/s41287-021-00382-4>
- Albuquerque, P. P. (2003). Autogestão. In: Cattani, A. D. (ed.). *A outra economia*, pp. 21-26, São Paulo: Campus, 2003.
- Altman, M. (2015). Cooperative organizations as an engine of equitable rural economic development. *Journal of Cooperative Organization and Management*, 3: 14–23. <https://doi.org/10.1016/j.jcom.2015.02.001>
- Alvez, J. P., Schmitt, A. L., F. Farley, J. C., Erickson, J. D. & Méndez, V. E. (2014). Transition from semi-confinement to Pasture-Based dairy in Brazil: Farmers' view of economic and environmental performances. (2014). *Agroecology and Sustainable Food Systems*, 38: 995–1014. <https://doi.org/10.1080/21683565.2013.859222>
- Aquino, J. R., Gazolla, M. & Schneider, S. (2018). Dualismo no campo e desigualdades internas na agricultura familiar brasileira. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 56: 123–142. <https://doi.org/10.1590/1234-56781806-94790560108>
- Araujo, L.A., Catapan, E. & Mondardo, M. (2019). Associação entre renda e competências de gestão na percepção dos agricultores que produzem tabaco em Santa Catarina: um enfoque da Visão Baseada em Recursos (VBR). *Rev. Text. Econ.*, 22: 141 – 169. <https://doi.org/10.5007/2175-8085.2020.e67079>

- Araújo, G. J. F., Magalhães, D. & Gomes, E. T. A. (2016). Impactos socioambientais da certificação fairtrade nas cooperativas de produtores familiares de café e manga no Brasil. *Confins Revista Franco Brasileira de Geografia*, 29:1-16. <https://doi.org/10.4000/confins.11401>
- Augusto, C. A., Souza, J.P. & Cario, S. A. F. (2013). Estruturas de governança e recursos estratégicos em destilarias do estado do Paraná: uma análise a partir da complementaridade da ECT e da VBR. *Revista de Administração*, 48: 179-195. <https://doi.org/10.5700/rausp1081>
- Baccarin, J. G., Triches, R. M., Teo, C. R. P. A. & Silva, D. B. P. (2017). Indicadores de avaliação das compras da agricultura familiar para alimentação escolar no Paraná, Santa Catarina e São Paulo. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 55: 103–122. <https://doi.org/10.1590/1234-56781806-94790550106>
- Baggio, C. A. & Kuhl, M. R. (2018). Determinants in value appropriation in smallholder farming innovations. *Revista Ciência Rural*, 48:1-9. <https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20170291>
- Barney, J. B. (1991). Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of Management*, 17: 99-120. <https://doi.org/10.1177/014920639101700108>
- Barney, J. B. & Mackey, A. (2016). Text and metatext in the resource-based view. *Human Resource Management Journal*: 26: 369-378. <https://doi.org/10.1111/1748-8583.12123>
- Barney, J., Wright, M. & Ketchen, D. J. (2001). The resource-based view of the firm: ten years after 1991. *Journal of Management*, 27: 625–641. [https://doi.org/10.1016/S0149-2063\(01\)00114-3](https://doi.org/10.1016/S0149-2063(01)00114-3)
- Barney, J.B. (1996). The resource-based theory of the firm. *Organization Science*, 7:469-469. <https://doi.org/10.1287/orsc.7.5.469>

Barros Ribeiro, E. C., Moreira, A. C., Ferreira, L. M. D. F. & Cesar, A. (2018). Biodiesel and social inclusion: an analysis of institutional pressures between biodiesel plants and family farmers in southern Brazil. *Journal of Cleaner Production*, 204: 726–734.

<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.09.085>

Barros, A. J. P. & Leheld, N.A.S. (2014). *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. Petrópolis: Vozes.

Batalha, M. O., Buainain, A. M. & Souza Filho, H. M. (2005). Tecnologia de gestão e agricultura familiar. In: Souza Filho, H.M. & Batalha, M.O. (ed.). *Gestão integrada da agricultura familiar*, pp.43-66, São Carlos: EduFSCar.

Beber, G. L., Theuvsen, L., Otter, V. (2018). Organizational structures and the evolution of dairy cooperatives in Southern Brazil: a life cycle analysis. *Journal of Co-Operative Organization and Management*, 6: 64–77. <https://doi.org/10.1016/j.jcom.2018.06.003>

Bezerra, L. P., Franco, F. S., Souza-Esquerdo, V. F. & Borsatto, R. (2019). Participatory construction in agroforestry systems in family farming: ways for the agroecological transition in Brazil. *Agroecology and Sustainable Food Systems*, 43: 180–200.

<https://doi.org/10.1080/21683565.2018.1509167>

Blesh, J. & Wolf, S. A. (2014). Transitions to agroecological farming systems in the Mississippi River Basin: toward an integrated socioecological analysis. *Agriculture and Human Values*, 31: 621–635. <https://doi.org/10.1007/s10460-014-9517-3>

Bortsie-Aryee, N. A., Gabriel, C. A., Fennessy, P., O'Kane, C. & Walton, S. (2018). Resource synergies for on-farm water management: a study of New Zealand agribusinesses.

Australasian Journal of Environmental Management, 25: 398–419.

<https://doi.org/10.1080/14486563.2018.1429956>

Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006. Dispõe sobre o estabelecimento dos conceitos, princípios e instrumentos destinados à formulação das políticas públicas direcionadas à Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília. 2006. Recuperado em 02 junho, 2020, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm

Buainain, A. M., Garcia, J. R. & Vieira, P. A. (2016). O desafio alimentar no século XXI: the food challenge of the twenty-first century. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 24: 497-522. Recuperado em 29 novembro, 2022, de

<https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/784/458>

Castro, C. N. (2015). Desafios da agricultura familiar: o caso da assistência técnica e extensão rural. *Boletim Regional, Urbano e Ambiental*, 12: 49-59. Recuperado em 29 novembro, 2022, de http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6492/1/BRU_n12_Desafios.pdf

Cervo, A. & Bervian, P. A. (2002). *Metodologia científica*. São Paulo: Prentice Hall.

Clarivate. (2022). *Web of Science*. Recuperado em 12 agosto, 2020, de

<https://clarivate.com/webofsciencegroup/solutions/web-of-science/>

Conejero, M. A., Cesar, A. D. S. & Batista, A. P. (2017). The organizational arrangement of castor bean family farmers promoted by the Brazilian Biodiesel Program: a competitiveness analysis. *Energy Policy*, 110: 461–470. <https://doi.org/10.1016/j.enpol.2017.08.036>

Conforto, E. C., Amaral, D. C., & Silva, S. L. (2011). *Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos*. Artigo apresentado

no 8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produtos 2011, Porto Alegre, Brasil. Recuperado em 29 novembro, 2022, de <https://repositorio.usp.br/item/002833837>

Conto, S. M. D., Antunes Júnior, J. A. V., & Vaccaro, G. L. R. (2016). A inovação como fator de vantagem competitiva: estudo de uma cooperativa produtora de suco e vinho orgânicos. *Gestão & Produção*, 23: 397-407. <https://doi.org/10.1590/0104-530X1677-14>

Costa, B.A.L., Amorim Junior P.C.G. & Silva M.G. (2015). As cooperativas de agricultura familiar e o mercado de compras governamentais em Minas Gerais. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 53: 109-126. <https://doi.org/10.1590/1234-56781806-9479005301006>

Cunha, W. A. D., Freitas, A. F. D., & Salgado, R. J. D. S. F. (2017). Efeitos dos programas governamentais de aquisição de alimentos para a agricultura familiar em Espera Feliz, MG. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 55: 427-444. <https://doi.org/10.1590/1234-56781806-94790550301>

De Almeida, G. F., Horsted, K., Figueiredo, E.A., Thamsnorg, S.M., Molento, L.C., Dematê Filho, L.C. & Hermansen, J.E. (2015). Attitudes and perceptions of three groups of family farmers in Brazil on problems they perceive in raising broilers and alternative feeding strategies. *Organic Agriculture*, 5: 79-89. <https://doi.org/10.1007/s13165-014-0090-2>

De Souza Junior, W.D., Da Silva, A.C. & Da Piedade Araújo, M. (2020). Determinants of operational profitability of brazilian agricultural cooperatives, *Custos e Agronegócio*, 16: 57-72. Recuperado em 29 novembro, 2022, de <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/especialv16/OK%203%20rentabilidade%20english.pdf>

- Deakins, D. & Bensemann, J. (2019). Achieving innovation in a lean environment: how innovative small firms overcome resource constraints. *Int. Journal of Innovation Management*, 23: 1-36.
<https://doi.org/10.1142/S1363919619500373>
- Dhakal D, O'Brien D, Mueser P. (2021). Government Policy and Performance of Agricultural Cooperatives: A Case Study in Chitwan District, Nepal. *Sustainability*, 13:1-20.
<https://doi.org/10.3390/su132112282>
- Diehl, A. A. & Tatim, D. C. (2004). *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Pearson.
- Do Nascimento, F. S., Calle - Collado, A. & Benito, R. M. (2020). Social and solidarity economy and agroecology in family agriculture cooperatives in Brazil as a form of development of sustainable agriculture. *Revista de Economia Publica Social y Cooperativa*, 98: 189–211.
<https://doi.org/10.7203/CIRIEC-E.98.14161>
- Dos Santos, L.F., Ferreira, M.A.M. & De Campos, A.P.T. (2019). Barreiras de desempenho e políticas públicas: análise em cooperativas de agricultura familiar. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, 24:1-21. <https://doi.org/10.12660/cgpc.v24n77.73030>
- Drebes, L. M. & Spanevello, R. M. (2017). Agricultural Cooperatives and the Challenge of Succession in Family Farming. *Holos*, 33: 360–374. <https://doi.org/10.15628/holos.2017.4210>
- Elias, L., Belik, W., Cunha, M. P. & Guilhoto, J. J. M. (2019). Impactos socioeconômicos do Programa Nacional de Alimentação Escolar na agricultura familiar de Santa Catarina. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 57: 215–233. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2019.171266>

- Feizabadi, J., Singh, M. & Motlagh, S. A. (2014). Contribution of supply chain to corporate strategy: a case study in agriculture machinery industry. *Logistics Systems and Management*, 18: 473 - 499. <https://doi.org/10.1504/IJLSM.2014.063981>
- Fensterseifer, J. E. & Rastoin, J.L. (2010). Wine cluster strategic resources, firm value creation and competitive advantage. *International Academy of Wine Business Research Conference*, 8: 1-9. Recuperado em 29 novembro, 2022, de [search/search.do?recordID=FR2016222463](https://search.proquest.com/search/search.do?recordID=FR2016222463)
- Galati, A., Tulone, A., Tinervia, S., & Crescimanno, M. (2019). The role of internal resources in the competitive positioning of Sicilian wine cooperatives. *International Journal of Globalisation and Small Business*, 10: 324-337. <https://doi.org/10.1504/ijgsb.2019.103582>
- Gall, R. & Schroder, B. (2006). Agricultural producer cooperatives as strategic alliances. *International Food and Agribusiness Management Review*, 9: 26-44. <https://doi.org/10.22004/ag.econ.8141>
- Grant, R. M. (1991). The resource-based theory of competitive advantage: implications for strategy formulation. *California Management Review*, 1: 114-135. <https://doi.org/10.1016/B978-0-7506-7088-3.50004-8>
- Grimstand, S. & Burgess, J. (2014). Environmental Sustainability and Competitive Advantage in a Wine Tourism Micro-Cluster. *Management Research Review*, 37: 553-573. <https://doi.org/10.1108/MRR-01-2013-0019>
- Guanziroli, C. E. (2019). Fronteiras de responsabilidade do Pronaf: lógica de intervenção, avaliações e sugestões de política. *Revista de Economia e Agronegócio*, 17:123-146. <https://doi.org/10.25070/rea.v17i1.7916>

- Gueler, M. S., & Schneider, S. (2021). The resource-based view in business ecosystems: A perspective on the determinants of a valuable resource and capability. *Journal of Business Research*, 133, 158-169. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.061>
- Guerra, J., Blesh, J., Schmitt Filho, A. L. & Wittman, H. (2017). Pathways to agroecological management through mediated markets in Santa Catarina, Brazil. *Elementa-Science of the Anthropocene*, 5: 2-16. <https://doi.org/10.1525/elementa.248>
- Herrera, G. P., Lourival, R., Da Costa, R. B., Mendes, D. R.F., Moreira, T. B.S., Abreu, U. G. P. & Constantino, M. (2018). Econometric analysis of income, productivity and diversification among smallholders in Brazil. *Land Use Policy*, 76: 455–459. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2018.02.025>
- Iasulaitis, S., Nebot, C. P. & Da Silva, E. C. (2016). Incentive policies agroindustrialization family as part of the strategy to fight hunger and poverty in Brazil. *Praxis Sociologica*, 20: 57–76. Recuperado em 29 novembro, 2022, de <http://hdl.handle.net/11449/158765>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017). *Censo Agropecuário*. Recuperado em 15 outubro, 2020, de <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>
- Ji, C., Jia, F. & Xu, X. (2018). Agricultural cooperative sustainability: Evidence from four Chinese pig production cooperatives. *Journal of Cleaner Production*, 197: 1095-1107. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.06.279>
- Kurkalova, L.A. & Carter, L. (2017). Sustainable production: using simulation modeling to identify the benefits information systems. *Decision Support Systems*, 96: 83-91. <https://doi.org/10.1016/j.dss.2017.02.006>

- Leitão, F.O., Da Silva, W.H., Da Silva, R. A., Brisola, M.V. (2020). Logistics costs listing of the physical distribution of fruit pulp in a cooperative of family farmers. *Custos e Agronegocio*, 16:397-420. Recuperado em 29 novembro, 2022, de <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/especialv16/OK%2017%20polpa%20english.pdf>
- Levy, Y. & Ellis, T. J. (2006). A systems approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. *Informing Science Journal*, 9: 181-212. <https://doi.org/10.28945/479>
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. (2020). *Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB)*. Recuperado em 19 outubro, 2020, de <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/biodiesel/programa-nacional-de-producao-e-uso-do-biodiesel-pnpb>
- Maroun, M. R. & La Rovere, E. L. (2014). Ethanol and food production by family smallholdings in rural Brazil: Economic and socio-environmental analysis of micro distilleries in the State of Rio Grande do Sul. *Biomass and Bioenergy*, 63: 140-155. <https://doi.org/10.1016/j.biombioe.2014.02.023>
- Martins, G. A. & Theóphilo, C. R. (2007). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas.
- Medina, G., Almeida, C., Novaes, E., Godar, J. & Pokorny, B. (2015). Development conditions for family farming: lessons from Brazil. *World Development*, 74: 386–396. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2015.05.023>

- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J. & Altman, D. G. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Annals of internal medicine*, 151: 264-269. <https://doi.org/10.1136/bmj.b2535>
- Muboko, N. (2017). The role of transfrontier conservation areas and their institutional framework in natural resource-based conflict management: a review. *Journal of Sustainable Forestry*, 36: 583–603. <https://doi.org/10.1080/10549811.2017.1320224>
- Mugera, A.W. (2012). Sustained competitive advantage in agribusiness: applying the resource based theory to human resources. *International Food and Agribusiness Management Review*, 15: 27-48. Recuperado em 29 novembro, 2022, de <https://www.ifama.org/resources/Documents/v15i4/Mugera.pdf>
- Nações Unidas Brasil. (2022). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Recuperado em 25 julho, 2022, de <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>
- Neupane, H., Paudel, K., Adhikari, M. & He, Q. (2022). Impact of cooperative membership on production efficiency of smallholder goat farmers in Nepal. *Annals of Public and Cooperative Economics*, 93:337-356. <https://doi.org/10.1111/apce.12371>
- Niederle, P. A., Fialho, M. A. V. & Conterato, M. A. (2014). A pesquisa sobre agricultura familiar no Brasil - aprendizagens, esquecimentos e novidades. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 52: 9-24. <https://doi.org/10.1590/S0103-20032014000600001>
- Nyantakyi-Frimpong, H., Matous, P. & Isaac, M.E. (2019). Smallholder farmers' social networks and resource-conserving agriculture in Ghana: a multicase comparison using exponential random graph models. *Ecology and Society* 24(1):5. <https://doi.org/10.5751/ES-10623-240105>

- Oliveira, D., Grisa, C. & Niederle, P. (2020). Inovações e novidades na construção de mercados para a agricultura familiar: os casos da Rede Ecovida de Agroecologia e da RedeCoop. *Redes St. Cruz Sul, Online*, 25: 135-163. <https://doi.org/10.17058/redes.v25i1.14248>
- Othman, M.S., Oughton, E., Garrod, G. (2020). Significance of farming groups for resource access and livelihood improvement of rural smallholder women farmers, *Development in Practice*, 30:5, 586-598. <https://doi.org/10.1080/09614524.2020.1764502>
- Penrose, E. (1959). *The theory of the growth of the firm*. London: Basil Blackwell.
- Petry, D. R., Pilatti, C. A., Zucchi, C. & Santos Junior, S. (2015). Organizational networks: a study of strategies on competitiveness of cooperative family farm of Santa Catarina. *Redes - Revista De Estudos Para El Desarrollo Social De La Comunicacion*, 1: 242–262. <https://doi.org/10.15213/redes.n12.p24>
- Phillips, J. C., Peterson, H. C. & Porter, S. S. (2014). Inventorying resources: an application to product-oriented agriculture. *International Journal of Agricultural Resources, Governance and Ecology*, 10: 1–14. <https://doi.org/10.22004/ag.econ.11800>
- Pires Gregolin, M. R., Gregolin, G. C., Mattia, V., Corbari, F. & Zonin, W. J. (2018). Evaluation of organizational management in cooperatives of family farmers of the state of Parana. *Nativa*, 6: 457–465. <https://doi.org/10.31413/nativa.v6i5.6776>
- Ploeg, J. D. (1995). From structural development to structural involution: the impact of new development in Dutch agriculture. In: Ploeg, J.D. & Dijk, G. (ed.). *Beyond modernization: the impact of endogenous development*, pp. 109 -145, 1995, Assen: Van Gorcum. Recuperado em 29 novembro, 2022, de <https://agris.fao.org/agris-search/search.do?recordID=NL2012072235>

- Pogutz, S. & Winn, M. (2016). Cultivating ecological knowledge for corporate sustainability: Barilla's innovative approach to sustainable farming. *Business Strategy and the Environment*, 25: 435-448. <https://doi.org/10.1002/bse.1916>
- Przyczynski, R. & Vanti, A. A. (2012). Recursos de tecnologia da informação sustentadores de vantagem competitiva: um estudo no setor metal - mecânico agroindustrial. *Revista de Administração Mackenzie*, 13: 171-205. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712012000400008>
- Rover, O. J. & Riepe, A. J. (2016). The relationship between food marketing and agroecological principles in the agrarian reform cooperatives network from Parana/Brazil. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 38: 663–682. Recuperado em 29 novembro, 2022, de <https://www.cabdirect.org/cabdirect/abstract/20163326200>
- Sachitra, V. & Chong, S. C. (2018). Resources, capabilities and competitive advantage of minor export crops farms in Sri Lanka: an empirical investigation. *Competitiveness Review: An International Business Journal*, 28: 478–502. <https://doi.org/10.1108/CR-01-2017-0004>
- Saes, M. S. M. (2009). *Estratégias de diferenciação e apropriação da quase renda na agricultura: a produção de pequena escala*. São Paulo: Annablume.
- Saes, M.S.M. (2010). Rent appropriation among rural entrepreneurs: three experiences in coffee production in Brazil. *R.Adm.*, 45: 313-327. [https://doi.org/10.1016/S0080-2107\(16\)30464-2](https://doi.org/10.1016/S0080-2107(16)30464-2)
- Schneider, S. & Niederle, P. A. (2008). Agricultura familiar e teoria social: a diversidade das formas familiares de produção na agricultura. In: Faleiro, F. G. & Farias Neto, A. L. (ed.). *Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais*, pp. 989-1.014, Planaltina: Embrapa Cerrados. Recuperado em 29 novembro, 2022, de http://simposio.cpac.embrapa.br/simosio/projeto/palestras/capitulo_32.pdf

- Scientific Eletronic Library Online. (2018). *Crêterios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos*. Recuperado em 20 outubro, 2020, de https://www.scielo.br/avaliacao/Criterios_SciELO_Brasil_versao_revisada_atualizada_outubro_20171206.pdf
- Silva, A. P. F & Sousa, A. A. (2013). Alimentos orgânicos da agricultura familiar no Programa Nacional de alimenta o Escolar do Estado de Santa Catarina, Brasil. *Revista de Nutri o*, 26: 701-714. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732013000600009>
- Silva, M. G., Dias, M. M. & Amorim Junior, P. C. G. (2015). Mudanças organizacionais em empreendimentos de agricultura familiar a partir do acesso ao Programa Nacional de Alimenta o Escolar. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 53: 289-304. <https://doi.org/10.1590/1234-56781806-9479005302006>
- Silva, R. A. & Torres, M. B.R. (2019). Environmental care in family farming. *Remea - Revista Eletrônica do Mestrado em Educa o Ambiental*, 36: 178–197. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690216i>
- Silva, R. A., & Torres, M. B. R. (2020). Sustentabilidade e educa o ambiental na agricultura familiar: o caso de uma cooperativa no semiárido potiguar. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 55: 300-313. <https://doi.org/10.5380/dma.v55i0.73169>
- Soares, P., Martinelli, S. S., Melgarejo, L., Dav -Blanes, M. C. & Cavalli, S. B. (2015). Potencialidades e dificuldades para o abastecimento da alimenta o escolar mediante a aquisi o de alimentos da agricultura familiar em um município brasileiro. *Ciência e Saúde Coletiva*, 20:1891–1900. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.16972014>

- Souza Filho, H.M., Buainain, A.M. & Paulillo, L.F.O. (2021). Desenvolvimento rural e políticas agrícolas no Brasil. In: Batalha, M. O. (ed.). *Gestão Agroindustrial*, pp. 461-494, São Paulo: Atlas.
- Stattman, S. L. & Mol, A. P. J. (2014). Social sustainability of Brazilian biodiesel: the role of agricultural cooperatives. *Geoforum*, 54: 282–294.
<https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2014.04.001>
- Strate, M. F. D. & Conterato, M. A. (2019). Práticas de agroindustrialização e arranjos produtivos locais como estratégia de diversificar e fortalecer a agricultura familiar no Rio Grande do Sul. *Revista Redes*, 1: 227-245. <https://doi.org/10.17058/redes.v24i1.13052>
- Suess-Reyes, J. & Fuetsch, E. (2016). The future of family farming: a literature review on innovative, sustainable and succession-oriented strategies. *Journal of Rural Studies*, 47: 117- 140.
<https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2016.07.008>
- Tavares, B. O., Negreti, A. S.; Pigatto, G. A. S. & Pigatto, G. (2017). Recursos e vantagens competitivas no agronegócio: revisão bibliográfica sistemática da VBR. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 10: 40–76. <https://doi.org/10.19177/reen.v10e1201740-76>
- Tohidi, A., Ghorbani, M., Karbasi, A. R., Asgharpourmasouleh, A. & Hassani-Mahmoo, B. (2020). Prioritization of business strategies and marketing resources using the analytic network process (Anp) approach. *Journal of Agricultural Science and Technology*, 22: 611–624.
Recuperado em 29 novembro, 2022, de
https://jast.modares.ac.ir/files/jast/user_files_749497/amirhosseintohidi-A-10-44246-2-dd2341a.pdf

- Tomazzoni, G. C. & Schneider, S. (2020). Cooperativismo na agricultura orgânica no Brasil: contribuições de Chayanov. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, 7:1–16.
<https://doi.org/10.5902/2359043241660>
- Tondolo, V. A. G. & Bitencourt, C. C. (2008). Uma perspectiva baseada em recursos no agronegócio cooperativo. *Revista de Administração Eletrônica*, 7:114-135. <https://doi.org/10.1590/S1676-56482008000100004>
- Vido, F. C. T., Schiavi, S. M. D. A., Guimarães, A. F., & Santos, E. S. D. (2019). Recursos e capacidades no sistema agroalimentar diferenciado de cafés especiais do Paraná, Artigo apresentado no 11º Encontro Internacional de Produção Científica 2019, Paraná, Brasil. Recuperado em 29 novembro, 2022, de
<https://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/3499?mode=full>
- Wang, Q. & Waltman, L. (2016). Large-scale analysis of the accuracy of the journal classification systems of Web of Science and Scopus. *Journal of Informetrics*, 10: 347–364.
<https://doi.org/10.1016/j.joi.2016.02.003>
- Wernefelt, B. (1984). A resource-based view of the firm. *Strategic Management Journal*, 5: 171-180. Recuperado em 29 novembro, 2022, de
<https://deepblue.lib.umich.edu/bitstream/handle/2027.42/36254/b1379458.0001.001.pdf?sequence=2>
- Wilk, E.O. & Fensterseifer, J.E. (2003). Use the Resource-based View in Industrial Cluster Strategic Analysis. *International Journal of Operations & Production Management*, 3: 995-1009.
<https://doi.org/10.1108/01443570310491747>

Wilkinson, J. (2003). A agricultura familiar ante o novo padrão de competitividade do sistema agroalimentar na América Latina. *Estudos sociedade e agricultura*, 21: 62-87.

Wiyono, J. & Sunarto, S. (2016). Regional Resource Management Based on Landscape Ecology in Northern Muria Peninsula, Central Java. *Indonesian Journal of Geography*, 48: 54-61.

<https://doi.org/10.22146/ijg.12467>